

A CASA DO SIMULADO



MINISSIMULADO 97/360

PORTUGUÊS





SIMULADO – 97/360

PORTUGUÊS

INSTRUÇÕES

- **TEMPO: 30 MINUTOS**
- **MODALIDADE: CERTO OU ERRADO**
- **30 QUESTÕES**



COMPOSIÇÃO DO SIMULADO

- **30 Questões Português**



DEMAIS SIMULADOS NO LINK ABAIXO



[CLIQUE AQUI](#)

REDE SOCIAL



[CURTA NOSSA PÁGINA](#)

MATERIAL LIVRE

Este material é **GRATUITO e pode ser divulgado e compartilhado**: A Casa do Simulado a autoriza. A venda desse material é proibida!

IMPORTÂNCIA DO TREINO DIÁRIO

É de conhecimento de todos que fazer questões é um dos melhores métodos de absorção de conteúdo, em contrapartida nem todos podem dispendir tempo para se organizar e realizar questões com a frequência necessária para manutenção dos conceitos. Todo dia haverá um minissimulado novo, se não puderem fazer todos os dias, ao menos no final de semana treine, a equipe da Casa do Simulado deseja a todos bons estudos.

TEXTO I

1 Durante dois dias, os professores da educação infantil da rede municipal de ensino deixaram as aulas e se tornaram alunos em Ji-Paraná, região central do estado de Rondônia.

4 Participaram do evento todos os professores da rede municipal de Ji-Paraná e professores de outras cidades que se interessaram pelo evento.

7 Seis diferentes oficinas aconteceram simultaneamente no Centro Municipal de Educação Infantil Miriam Trajano. De acordo com a gerente da educação infantil de Ji-Paraná, com o tema *As Infâncias*, o seminário propôs que fosse compreendida cada fase por que a criança passa. “Quando a gente compreende a infância, a criança, é possível pensar em uma estratégia para atender melhor o aluno”, afirma.

A gerente afirma que as formações continuadas são formas práticas de ajudar o professor. “Nós temos os parâmetros, que são só teorias. As oficinas mostram uma maneira lúdica de como trabalhar com o aluno. É algo palpável”, acredita uma das professoras cursistas. Além disso, para ela, são momentos de interação dos professores.

Internet - <http://g1.globo.com> (com adaptações)

QUESTÕES

A respeito das ideias expressas no texto anteriormente apresentado, de seus aspectos linguísticos e de sua classificação tipológica, julgue os itens 1 a 5.

1. O vocábulo “que”, em “que se interessaram pelo evento” (l. 5 e 6), restringe o sentido de “professores de outras cidades” (l.5).
2. Sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical do texto, o primeiro período do segundo parágrafo poderia ser reescrito da seguinte forma: No Centro Municipal de Educação Infantil, aconteceu simultaneamente seis diferentes oficinas.
3. Seria mantido o sentido original do texto caso o termo ‘a gente’ (l.11) fosse substituído por se.

4. Infere-se do texto que a empatia é um dos aspectos relevantes para a melhoria da prática do professor na sala de aula.

5. O texto é predominantemente narrativo, uma vez que apresenta as atividades do seminário realizado em Ji-Paraná.

TEXTO II

1 As duas questões mais profundas sobre a mente são: “O que possibilita a inteligência?” e “O que possibilita a consciência?”. Com o advento da ciência cognitiva, a inteligência tornou-se inteligível. Talvez não seja tão chocante afirmar que, em um nível de análise muito abstrato, o problema foi resolvido. Entretanto, a consciência ou a sensibilidade, a sensação nua e crua da dor de dente, do rubor, do salgado, continua sendo um enigma embrulhado em um mistério dentro do impenetrável. Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando um repórter perguntou-lhe o que era o jazz: “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”.

Steven Pinker. Como a mente funciona. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 (com adaptações)

QUESTÕES

A respeito dos sentidos e dos aspectos linguísticos do texto anteriormente apresentado, julgue os itens 6 a 10.

6. Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição _____ sobre imediatamente _____ após “perguntou-lhe” (l.11).
7. Na linha 9, o pronome “nos”, na oração em que ocorre, exerce a função de complemento direto da forma verbal “perguntamos”.
8. Há termos da oração elípticos nos seguintes trechos, que compõem o último período do texto: “não temos melhor

resposta que a de Louis Armstrong” (l. 10 e 11) e ‘se você precisa perguntar, nunca saberá’ (l.12). A referência desses termos pode ser recuperada nesse próprio período.

9. No texto, tanto a palavra “inteligível” (l.4) quanto a palavra “impenetrável” (l.9) têm sentido negativo.
10. Infere-se do emprego da expressão “um enigma embrulhado em um mistério dentro do impenetrável” (l. 8 e 9) que não há resposta para a segunda pergunta apresentada no início do texto.

TEXTO III

1 O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo. A sociedade colonial considerava-se um prolongamento da sociedade ultramarina. O seu ideal era reviver os padrões vigentes no reino.

Já para a língua popular as condições eram outras. A 7 separação no espaço entre a população da colônia e a da metrópole favoreceu uma evolução linguística divergente. Acresce que, com o encontro, em território americano, de 10 sujeitos falantes de regiões diversas da mãe-pátria, cada um dos quais com o seu falar próprio, se realizou um intercuro, intenso e em condições inéditas, de variantes dialetais, 13 conducente a nova distribuição e planificação linguística. Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas 16 (e posteriormente com os africanos), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o correr dos tempos, desenvolver um 19 coloquialismo ou *sermo cotidianus* seu.

Joaquim Mattoso Câmara Junior. *A língua literária*. In: Evarildo Bechara (org). *Estudo da língua portuguesa: textos de apoio*. Brasília: FUNAG, 2010, p. 292 (com adaptações).

QUESTÕES

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens 11 a 14.

11. Na linha 19, a palavra “coloquialismo” é tomada em seu sentido denotativo e usada como sinônimo da expressão latina “sermo cotidianus”.
12. Na linha 3, o emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”
13. O termo composto “a nova distribuição e planificação linguística” (l.13) e a oração “que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal” (l. 16 a 18) desempenham a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.
14. Os vocábulos “africanos” (l.16) e “correr” (l.18), originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

TEXTO IV

Aula de Português

1 A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
4 e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
7 sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
10 o Amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

13 Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
16 a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade. Poesia Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p.1089.

QUESTÕES

A respeito dos aspectos gramaticais desse poema, julgue os itens 15 e 16.

15. Considerando-se as regências do verbo esquecer prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração “Já esqueci a língua” (v.13): Já esqueci da língua.
16. O nome próprio “Carlos Góis” (v.8) funciona como o núcleo do termo “Professor Carlos Góis”.

TEXTO V

1 Meu querido neto Mizael,
Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado
muito me deu muito prazer.
4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em
princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades
de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.
7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2
dentinhas.
Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.1ycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

QUESTÕES

Julgue os itens 17 a 21, a respeito do texto precedente.

17. O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.
18. O texto se caracteriza por uma uniformidade de tratamento do destinatário da carta, verificada no emprego das formas pronominais.
19. A próclise observada em todas as ocorrências dos pronomes oblíquos átonos no texto é atestada no português brasileiro coloquial.
20. Como modificadora das palavras “prazer” (l.3) e “engraçadinha” (l.7), a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.
21. A linguagem da carta classifica-se como informal em decorrência do emprego da forma verbal “tem”, em “Já tem 2 dentinhos” (l. 7 e 8).

TEXTO VI

Nova Poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito bem engomada,

[e na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe o paletó ou

[a calça de uma nódoa de lama:

É a vida

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as meninas, as estrelas alfas, as virgens cem por

[cento e as amadas que envelheceram sem maldade.

Manuel Bandeira. Nova Poética. In: Belo
 belo, 1948. Internet: <avozdapoesia.com.br>.

QUESTÕES

Julgue os itens 22 a 27, referente às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anterior.

22. A expressão “desse problema” (l.9) remete, por coesão, tanto à “dúvida sobre o lugar em que espaços devem ser inseridos na escrita” (l. 8 e 9) como à “complexa tarefa de compreender o que é uma palavra” (l. 10 e 11).
23. Os grafemas <r> e <s> que aparecem nas segmentações não convencionais 'derepente' (l.15) e 'chapeu sinhô'(l.18) estão sendo usados para representar, respectivamente, os fonemas /r/ e /f/.
24. A substituição de “às quais” (l.5) por à que prejudica a correção gramatical do texto.

25. No texto predomina a função referencial da linguagem

26. Na linha 3, a forma verbal “Pode-se” foi empregada no sentido de é possível.

27. O emprego das vírgulas no terceiro período do texto justifica-se pela mesma regra de pontuação.

TEXTO I

O que primeiro chama a atenção na ficção de Machado de Assis é a despreocupação com as modas dominantes e o aparente arcaísmo da técnica. No momento em que Flaubert sistematizava a teoria do “romance que narra a si próprio”, apagando o narrador atrás da objetividade da narrativa, ou no momento em que Zola preconizava o inventário maciço da realidade, observada nos menores detalhes, Machado cultivava livremente o elíptico, o incompleto, o fragmentário, intervindo na narrativa com bisbilhotice saborosa, lembrando que atrás dela estava a voz convencional. Era uma forma de manter, na segunda metade do século XIX, o tom caprichoso de Stern (1713 - 1738), que ele prezava; de efetuar os seus saltos temporais e brincar com o leitor. Era também um eco do conte philosophique, à maneira de Voltaire (1694 - 1778), e era, sobretudo, o seu modo próprio de deixar as coisas meio no ar, inclusive criando certas perplexidades não resolvidas.

Antonio Candido. Esquema de Machado de Assis. In: Vários Escritos. 3.^a ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995 (com adaptações)

QUESTÕES

Considerando as ideias do texto precedente e a relação desse texto com a historiografia literária brasileira, julgue os itens 28 a 30.

28. Assim como Machado de Assis, escritores do Modernismo brasileiro também recuperaram o modelo antirrealista do século XVIII.
29. A fragmentação, a incompletude e a elipse atribuídas pelo crítico à obra de Machado de Assis são também elementos da ficção contemporânea.
30. Depreende-se da argumentação do crítico que a ficção de Machado de Assis apresenta certo atraso em relação às produções realistas e contemporâneas.

FOLHA DE RESPOSTAS

ANOTAÇÕES:	Questão	Resposta
	01	
	02	
	03	
	04	
	05	
	06	
	07	
	08	
	09	
	10	
	11	
	12	
	13	
	14	
	15	
	16	
	17	
	18	
	19	
	20	
	21	
	22	
	23	
	24	
	25	
	26	
	27	
	28	
	29	
	30	

GABARITO

Questão	Resposta	ANOTAÇÕES:
01	C	
02	E	
03	E	
04	C	
05	E	
06	E	
07	E	
08	C	
09	E	
10	C	
11	C	
12	C	
13	E	
14	C	
15	E	
16	E	
17	C	
18	E	
19	E	
20	E	
21	E	
22	E	
23	E	
24	C	
25	C	
26	C	
27	C	
28	E	
29	C	
30	E	



COMO TIRAR O MÁXIMO PROVEITO DE UM SIMULADO

1



LUGAR RESERVADO

ESCOLHA UM LUGAR RESERVADO E SILENCIOSO PARA REALIZAR O SIMULADO. SE MORA COM MAIS PESSOAS, AVISE-AS PARA QUE NÃO INCOMODEM DURANTE A REALIZAÇÃO.

3



BEBA ÁGUA

DURANTE A PROVA, MANTENHA-SE SEMPRE HIDRATADO. ESTUDOS COMPROVAM A EFICIÊNCIA ENTRE A ÁGUA E O BOM DESEMPENHO MENTAL.

5



RETA FINAL

A EQUIPE A CASA DO SIMULADO DESEJAMOS A TODOS UMA BOA PROVA!

2



CRONOMETRE

OBSERVE NO EDITAL DO SEU CONCURSO QUAL SERÁ A DURAÇÃO DO CERTAME E FAÇA O SIMULADO NO TEMPO EQUIVALENTE. APRENDA A DISTRIBUIR O TEMPO ENTRE AS QUESTÕES. NÃO DEIXE PARA DESCOBRIR NO DIA DA PROVA QUAIS TIPOS DE QUESTÕES MERECEM MAIS TEMPO DA SUA ATENÇÃO.

4



BALANÇO

DEPOIS DO TÉRMINO DO SIMULADO, CONFIRA O GABARITO, ANALISE QUAIS SÃO SEUS PONTOS FORTES E OS PONTOS FRACOS PARA O DEVIDO AJUSTE NO SEU CRONOGRAMA DE ESTUDOS.

A CASA DO SIMULADO